

Patologia: Doenças Bacterianas e Fúngicas

Yvanna Carla de Souza Salgado
(Organizadora)



 **Atena**
Editora

Ano 2019

Yvanna Carla de Souza Salgado
(Organizadora)

**Patologia:
Doenças Bacterianas e Fúngicas**

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P312 Patologia [recurso eletrônico]: doenças bacterianas e fúngicas /
Organizadora Yvanna Carla de Souza Salgado. – Ponta Grossa
(PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-199-2

DOI 10.22533/at.ed.992191803

1. Bacteriologia. 2. Fungos patogênicos. 3. Medicina. 4. Patologia.
I. Salgado, Yvanna Carla de Souza.

CDD 616.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No volume III da coleção Patologia intitulado: Doenças Bacterianas e fúngicas, apresentamos em capítulos, diversos artigos de pesquisas realizadas em diferentes regiões. A temática contempla a pesquisa básica que inclui estudos sobre os agentes infecciosos, dados epidemiológicos, diagnósticos e tratamentos, bem como temáticas correlacionadas.

O crescimento destas infecções se caracteriza como um grave problema de saúde pública, em especial pelo aumento da resistência microbiológica aos tratamentos disponíveis. Neste sentido, é extremamente importante que os profissionais que atuam na área da saúde conheçam os agentes infecciosos, suas características, seus agravos, suas incidências regionais e sistemas de prevenção e tratamento.

A multidisciplinaridade dos trabalhos apresentados tem como objetivo explorar a produção de conhecimentos sobre as infecções relevantes no Brasil, tais como a sífilis, a tuberculose, hanseníase, infecções fúngicas, entre outras.

A obra é fruto do esforço e dedicação das pesquisas dos autores e colaboradores de cada capítulo e da Atena Editora em elaborar este projeto de disseminação de conhecimento e da pesquisa brasileira. Espero que este livro possa somar conhecimentos e permitir uma visão crítica e contextualizada; além de inspirar os leitores a contribuírem com pesquisas para a promoção de saúde e bem estar social.

Yvanna Carla de Souza Salgado

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O PRÉ-NATAL COMO FERRAMENTA NA PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	
<i>Lorena Sophia Cadete de Almeida Lemos Vilela</i>	
<i>Gisélia Santos de Souza</i>	
<i>Barbara Melo Vasconcelos</i>	
<i>Carolayne Rodrigues Gama</i>	
<i>Larissa Suzana de Medeiros Silva</i>	
<i>Nathália Lima da Silva</i>	
<i>Raíssa Fernanda Evangelista Pires dos Santos</i>	
<i>Luana Carla Gonçalves Brandão Santos</i>	
<i>Karol Bianca Alves Nunes Ferreira</i>	
<i>Alessandra Nascimento Pontes</i>	
<i>Mariana Gomes de Oliveira</i>	
<i>Tânia Kátia de Araújo Mendes</i>	
<i>Thycia Maria Gama Cerqueira</i>	
<i>Keila Cristina Pereira do Nascimento Oliveira</i>	
<i>Maria Luiza de Azevedo Garcia</i>	
<i>Beatriz Santana de Souza Lima</i>	
<i>Hulda Alves de Araújo Tenório</i>	
<i>Marilúcia Mota de Moraes</i>	
<i>Luciana da Silva Viana</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9921918031	
CAPÍTULO 2	8
EVOLUÇÃO DECENAL DE SÍFILIS EM GESTANTES NO ESTADO DA BAHIA, BRASIL	
<i>Nilse Querino</i>	
<i>Lucas Carvalho Meira</i>	
<i>Mariana dos Santos Nascimento</i>	
<i>Emmanuelle Gouveia Oliveira</i>	
<i>Bethânia Rêgo Domingos</i>	
<i>Larissa Silva Martins Brandão</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9921918032	
CAPÍTULO 3	12
INCIDÊNCIA DE SÍFILIS EM GESTANTES DO DISTRITO SANITÁRIO V DO RECIFE DURANTE O ANO DE 2017	
<i>Liniker Scolfild Rodrigues da Silva</i>	
<i>Camila Mendes da Silva</i>	
<i>Karla Erika Gouveia Figueiredo</i>	
<i>Cristina Albuquerque Douberin</i>	
<i>Cybelle dos Santos Silva</i>	
<i>Silas Marcelino da Silva</i>	
<i>Jailson de Barros Correia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9921918033	
CAPÍTULO 4	23
ANÁLISE DE CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA EM UM HOSPITAL GERAL DE RECIFE- PE	
<i>Glayce Kelly Santos Silva</i>	
<i>Amanda Katlin Araújo Santos</i>	
<i>Ana Paula dos Santos Silva</i>	
<i>Anderson Alves da Silva Bezerra</i>	

Beatriz Mendes Neta
Camila Ingrid da Silva Lindozo
Ezequiel Moura dos Santos
Fernanda Alves de Macêdo
Gislainy Thais de Lima Lemos
Luan Kelwyny Thaywã Marques da Silva
Lucas Chalegre da Silva
Jabes dos Santos Silva
Juliana Beatriz Silva Pereira
Maria Caroline Machado
Marcielle dos Santos Santana
Mirelly Ferreira Lima
Nayane Nayara do Nascimento Galdino
Ramiro Gedeão de Carvalho
Roana Caroline Bezerra dos Santos
Rosival Paiva de Luna Júnior
Silvia Maria de Luna Alves
Sidiane Barros da Silva
Wellington Francisco Pereira da Silva
Maria da Conceição Cavalcante Lira
Viviane de Araújo Gouveia

DOI 10.22533/at.ed.9921918034

CAPÍTULO 5 31

PADRÃO ESPACIAL DA SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DE PERNAMBUCO, 2012 – 2017

Amanda Priscila de Santana Cabral Silva
Eliane Rolim de Holanda
Roberta de Souza Pereira da Silva Ramos
Vânia Pinheiro Ramos

DOI 10.22533/at.ed.9921918035

CAPÍTULO 6 41

PANORAMA DA SÍFILIS CONGÊNITA EM JUAZEIRO DO NORTE DE 2013 A 2017

Evanússia de Lima
David Antônio da Silva Marrom
Cristiana Linhares Ribeiro Alencar
Cicero Alexandre da Silva
Kelvia Guedes Alves Lustosa
Liliana Linhares Ribeiro Brito Coutinho
Francimones Rolim Albuquerque
Maria Nizete Tavares Alves

DOI 10.22533/at.ed.9921918036

CAPÍTULO 7 51

ABORDAGEM DA SÍFILIS CONGÊNITA NO MUNICÍPIO DO PAULISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juliane Raquel Miranda de Santana
Isabô Ângelo Beserra
Yasmim Talita de Moraes Ramos
Maria Isabelle Barbosa da Silva Brito
Jéssica Emanuela Mendes Morato
Lays Hevécia Silveira de Farias
Rafaely Marcia Santos da Costa
Angelica Xavier da Silva
Leônia Moreira Trajano
Julianne Damiana da Silva Vicente

Isabela Nájela Nascimento da Silva

Ana Márcia Drechsler Rio

DOI 10.22533/at.ed.9921918037

CAPÍTULO 8 57

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS NOVOS DE HANSENÍASE EM UM ESTADO HIPERÊNDEMICO DO NORDESTE DO BRASIL

Celivane Cavalcanti Barbosa

Cristine Vieira do Bonfim

Cintia Michele Gondim de Brito

Andrea Torres Ferreira

André Luiz Sá de Oliveira

José Luiz Portugal

Zulma Maria de Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.9921918038

CAPÍTULO 9 68

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE PACIENTES COM HANSENÍASE EM ALAGOAS ENTRE OS ANOS DE 2014 A 2016

Aldenyelle Rodrigues de Albuquerque

José Victor de Mendonça Silva

Everly Santos Menezes

Luana Karen Correia dos Santos

Susana Paiva Oliveira

Mikael Adalberto dos Santos

Carolinne de Sales Marques

DOI 10.22533/at.ed.9921918039

CAPÍTULO 10 78

ESTRATÉGIA DE DESENHO CASO-CONTROLE PARA INVESTIGAR ASSOCIAÇÃO GENÉTICA NA HANSENÍASE EM UMA POPULAÇÃO ALAGOANA

Everly Santos Menezes

José Victor de Mendonça Silva

Luana Karen Correia dos Santos

Susana Paiva Oliveira

Aldenyelle Rodrigues de Albuquerque

Mikael Adalberto dos Santos

Walcelia Oliveira dos Santos

Jaqueline Fernandes Lopes

Carolinne de Sales Marques

DOI 10.22533/at.ed.99219180310

CAPÍTULO 11 90

AÇÃO DE BUSCA ATIVA “ DIA DO ESPELHO”: ESTRATÉGIA PARA DETECÇÃO DOS CASOS NOVOS DE HANSENÍASE NA CIDADE DO RECIFE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Morgana Cristina Leôncio de Lima

Sâmmea Grangeiro Batista

Ariane Cristina Bezerra Silva Martins

Randal de Medeiros Garcia

Mecciene Mendes Rodrigues

Ana Sofia Pessoa da Costa Carrarini

Eliane Germano

Jailson de Barros Correia

DOI 10.22533/at.ed.99219180311

CAPÍTULO 12 95

MORHAN PERNAMBUCO: AÇÕES EM PROL DO COMBATE À HANSENÍASE EM RECIFE E REGIÃO METROPOLITANA NOS ANOS DE 2016, 2017 E 2018

Mayara Ferreira Lins dos Santos
Randal de Medeiros Garcia
Raphaella Delmondes do Nascimento
Danielle Christine Moura dos Santos
Dara Stephany Alves Teodório
Emília Cristiane Matias de Albuquerque
Giovana Ferreira Lima
Júlia Rebeka de Lima
Marianna Siqueira Reis e Silva
Nataly Lins Sodré

DOI 10.22533/at.ed.99219180312

CAPÍTULO 13 98

QUIMIOCINAS E CITOCINAS EM SORO DE PACIENTES COM HANSENÍASE ATUAM COMO MARCADORES SOROLÓGICOS NAS REAÇÕES HANSÊNICAS

Jamile Leão Rêgo
Nadja de Lima Santana
Paulo Roberto Lima Machado
Léa Cristina de Carvalho Castellucci

DOI 10.22533/at.ed.99219180313

CAPÍTULO 14 116

FARMACODERMIA GRAVE SECUNDÁRIA À POLIQUIMIOTERAPIA PARA HANSENÍASE: RELATO DE CASO

Gabriela Belmonte Dorilêo
Vanessa Evelyn Nonato de Lima
Ackerman Salvia Fortes
Isabelle Cristyne Flávia Goulart de Pontes
Letícia Rossetto da Silva Cavalcante
Luciana Neder

DOI 10.22533/at.ed.99219180314

CAPÍTULO 15 121

O IMPACTO DA TUBERCULOSE COMO UMA DOENÇA NEGLIGENCIADA NO ESTADO DE PERNAMBUCO

Hérica Tavares Milhomem
Aline Alves da Silva Santos
Débora Kathuly da Silva Oliveira
Déborah Tavares Milhomem
Fernanda Chini Alves
Maria Eduarda dos Santos
Maria Carolina de Albuquerque Wanderley
Roberta Luciana do Nascimento Godone

DOI 10.22533/at.ed.99219180315

CAPÍTULO 16 129

TUBERCULOSE PULMONAR: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO SERTÃO PERNAMBUCANO, BRASIL

Marília Mille Remígio da Costa
David Henrique Vieira Vilaça
Ana Ividy Andrada Diniz
Cícera Amanda Mota Seabra

Edilberto Costa Souza
Ana Valéria de Souza Tavares
Almi Soares Cavalcante
Talles de Araújo Andrade
Nathália Hevén de Lima Feitosa
Kaio Teixeira de Araujo
Thaise de Abreu Brasileiro Sarmiento
Emanuel Victor Cordeiro da Costa Silva

DOI 10.22533/at.ed.99219180316

CAPÍTULO 17 134

MONITORAMENTO DOS CASOS DE TUBERCULOSE RESISTENTE NO MUNICÍPIO DO RECIFE-PE, 2015-2018

Ariane Cristina Bezerra Silva Martins
Silvana Carvalho Cornélio Lira
Mônica Rita da Silva Simplício
Morgana Cristina Leôncio Lima
Ana Sofia Pessoa da Costa Carrarine
Maria Eduarda Moraes Lins
Amanda Queiroz Teixeira
Thaís Patrícia de Melo Bandeira
Eliane Germano
Jailson de Barros Correia

DOI 10.22533/at.ed.99219180317

CAPÍTULO 18 142

AÇÕES CONTINGENCIAIS PARA ENFRENTAMENTO DA TUBERCULOSE NA POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE. RECIFE/PE

Ariane Cristina Bezerra Silva Martins
Silvana Carvalho Cornélio Lira
Sâmmea Grangeiro Batista
Morgana Cristina Leôncio de Lima
Ana Sofia Pessoa da Costa Carrarine
Jailson de Barros Correia

DOI 10.22533/at.ed.99219180318

CAPÍTULO 19 151

ESTUDO DESCRITIVO DOS CASOS DE TUBERCULOSE NOTIFICADOS DO MUNICÍPIO DO PAULISTA, 2007- 2017

Isabô Ângelo Beserra
Yasmim Talita de Moraes Ramos
Maria Isabelle Barbosa da Silva Brito
Jéssica Emanuela Mendes Morato
Juliane Raquel Miranda de Santana
Lays Hevécia Silveira de Farias
Rafaely Marcia Santos da Costa
Angelica Xavier da Silva
Weinar Maria de Araújo
Dayane da Rocha Pimentel

DOI 10.22533/at.ed.99219180319

CAPÍTULO 20 160

PERCEÇÃO DE PACIENTES COM TUBERCULOSE SOBRE SUA FORMA MULTIRRESISTENTE:
“A LUZ TÍSICA DO MUNDO”

Juliana de Barros Silva
Kátia Carola Santos Silva
Gilson Nogueira Freitas
Mariana Boulitreau Siqueira Campos Barros
Solange Queiroga Serrano
Magaly Bushatsky

DOI 10.22533/at.ed.99219180320

CAPÍTULO 21 171

PROCESSO DE ENFERMAGEM A PACIENTE ACOMETIDA POR TUBERCULOSE URINARIA

Raquel da Silva Cavalcante
Alessandra Maria Sales Torres
Dayana Cecilia de Brito Marinho
Débora Maria da Silva Xavier
Gilson Nogueira Freitas
Hemelly Raially de Lira Silva
Isabela Lemos da Silva
Larissa Farias Botelho
Leidyenne Soares Gomes
Marcielle dos Santos Santana
Nivea Alane dos Santos Moura
Rayara Medeiros Duarte Luz
Viviane de Araújo Gouveia

DOI 10.22533/at.ed.99219180321

CAPÍTULO 22 178

IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL EM CASOS DE TUBERCULOSE MAMÁRIA

Hérica Tavares Milhomem
Aline Alves da Silva Santos
Débora Kathuly da Silva Oliveira
Déborah Tavares Milhomem
Fernanda Chini Alves
Maria Eduarda dos Santos
Maria Carolina de Albuquerque Wanderley
Roberta Luciana do Nascimento Godone

DOI 10.22533/at.ed.99219180322

CAPÍTULO 23 184

TUBERCULOSE NA PÁLPEBRA: UM RELATO DE CASO

Roseline Carvalho Guimarães
Aline Barbosa Pinheiro Bastos
Francine Ribeiro Alves Leite
Samuel Carvalho Guimarães
Emanoella Pessoa Angelim Guimarães
Carlos André Mont'Alverne Silva
Isabela Ribeiro Alves Leite Dias

DOI 10.22533/at.ed.99219180323

CAPÍTULO 24 194

FREQUÊNCIA DAS MICOBACTÉRIAS NÃO TUBERCULOSAS NO PERÍODO DE 2015 A 2017 NO ESTADO DE SERGIPE

Fabiana Cristina Pereira de Sena Nunes
Karenn Nayane Machado Guimarães
Lívia Maria do Amorim Costa Gaspar
Regivaldo Melo Rocha

DOI 10.22533/at.ed.99219180324

CAPÍTULO 25 198

FATORES QUE PREDISPÕEM A MENINGITE BACTERIANA NO PERÍODO NEONATAL

Maryana de Moraes Frota Alves
Ana Maria Fernandes Menezes
Atília Vanessa Ribeiro da Silva
Joana Magalhães Santos

DOI 10.22533/at.ed.99219180325

CAPÍTULO 26 204

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA LEPTOSPIROSE EM RONDÔNIA NO PERÍODO DE 2014 A 2017

Lucas Justo Sampaio
Alice Soares de Souza

DOI 10.22533/at.ed.99219180326

CAPÍTULO 27 208

PANCREATITE AGUDA EM PACIENTE COM LEPTOSPIROSE

Mariana Ayres Henrique Bragança
Caroline Nascimento Maia
Walleska Karla de Aguiar e Lemes Faria

DOI 10.22533/at.ed.99219180327

CAPÍTULO 28 213

LEPTOSPIROSE CANINA POSSÍVEL CAUSA DE SÍNDROME DA ANGÚSTIA RESPIRATÓRIA AGUDA EM CUIDADOR DE CÃES

Mariana Ayres Henrique Bragança
Caroline Nascimento Maia
Mariana Pinheiro Alves Vasconcelos
Delma Conceição Pereira das Neves
Gladson Denny Siqueira
Stella Ângela Tarallo Zimmerli

DOI 10.22533/at.ed.99219180328

CAPÍTULO 29 217

ESTRATÉGIA EFICAZ PARA O ENFRENTAMENTO DO TRACOMA NO ESTADO DO CEARÁ

Vivian da Silva Gomes
Wagner Robson Germano Sousa
Maria Olga Alencar

DOI 10.22533/at.ed.99219180329

CAPÍTULO 30 230

MANEJO E ANTIBIOTICOTERAPIA EM PNEUMONIA ADQUIRIDA NA COMUNIDADE: RELATO DE CASO

Bárbara Mayã Austregésilo de Alencar
Marconi Edson Maia Júnior
Tatiana Leal Marques
Kátia Mireille Austregésilo de Andrade Alencar

DOI 10.22533/at.ed.99219180330

CAPÍTULO 31 232

AVALIAÇÃO BACTERIOLÓGICA EM AMOSTRAS DE “AÇAÍ NA TIGELA” COMERCIALIZADAS NO MUNICÍPIO DE CARUARU – PE, BRASIL

Vanessa Maranhão Alves Leal
João Pedro Souza Silva
Andrea Honorio Soares
Eduardo da Silva Galindo
Agenor Tavares Jácome Júnior

DOI 10.22533/at.ed.99219180331

CAPÍTULO 32 240

ACTINOMICOSE CEREBRAL: QUESTIONAMENTOS DIANTE DE UMA EVOLUÇÃO CLÍNICA DE 10 ANOS

Vinícius Fernando Alves Carvalho
Nathalie Serejo Silveira Costa
Nathália Luísa Carlos Ferreira
Iza Maria Fraga Lobo
Angela Maria da Silva

DOI 10.22533/at.ed.99219180332

CAPÍTULO 33 249

DOENÇA DE JORGE LOBO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Marília Mille Remígio da Costa
David Henrique Vieira Vilaça
Ana Ividy Andrada Diniz
Cícera Amanda Mota Seabra
Edilberto Costa Souza
Ana Valéria de Souza Tavares
Almi Soares Cavalcante
Talles de Araújo Andrade
Emanuel Victor Cordeiro da Costa Silva

DOI 10.22533/at.ed.99219180333

CAPÍTULO 34 253

IN VITRO AND IN SILICO ANALYSIS OF THE MORIN ACTION MECHANISM IN YEAST OF THE *Cryptococcus neoformans* COMPLEX

Vivianny Aparecida Queiroz Freitas
Andressa Santana Santos
Carolina Rodrigues Costa
Hildene Meneses e Silva
Thaís Cristina Silva
Amanda Alves de Melo
Fábio Silvestre Ataídes
Benedito Rodrigues da Silva Neto
Maria do Rosário Rodrigues Silva

CAPÍTULO 35 263

INVESTIGAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA INÉDITA DE COCCIDIOIDOMICOSE NO SERTÃO PERNAMBUCANO

Adna Maris de Siqueira Martins
Ana Maria Parente Brito
Flávia Silvestre Outtes Wanderley
Kamila Thaís Marcula Lima
Karla Millene Sousa Lima Cantarelli
Maria José Mourato Cândido Tenório

DOI 10.22533/at.ed.99219180335

CAPÍTULO 36 267

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE *Candida auris*

Davi Porfirio da Silva
Igor Michel Ramos dos Santos
Rossana Teotônio de Farias Moreira

DOI 10.22533/at.ed.99219180336

CAPÍTULO 37 281

ANTIMICROBIAL EFFECT OF *Rosmarinus officinalis* LINN ESSENTIAL OIL ON PATHOGENIC BACTERIA IN VITRO

Evalina Costa de Sousa
Alexandra Barbosa da Silva
Krain Santos de Melo
Iriani Rodrigues Maldonade
Eleuza Rodrigues Machado

DOI 10.22533/at.ed.99219180337

CAPÍTULO 38 296

PROBLEMAS RESPIRATÓRIOS EM AGRICULTORES NA UBS DE NATUBA MUNICÍPIO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE

Glauce Kelly Santos
Amanda katlin Araújo Santos
Angélica Gabriela Gomes da Silva
Beatriz Mendes Neta
Camila Ingrid da Silva Lindozo
Fernanda Alves de Macêdo
Hérica Lúcia Da Silva
Jordy Alisson Barros dos Santos
Juliana Beatriz Silva Pereira
Luan Kelwyny Thaywã Marques da Silva
Maria Caroline Machado Serafim
Nayane Nayara do Nascimento Gaudino
Ramiro Gedeão de Carvalho
Roana Carolina Bezerra dos Santos
Robson Cruz Ramos da Silva
Rosival Paiva de Luna Júnior
Talita Rafaela da Cunha Nascimento
Vivian Carolayne de Matos Gomes
Sidiane Barros da Silva
Wellington Francisco Pereira da Silva
Maria da Conceição Cavalcanti de Lira

SOBRE A ORGANIZADORA..... 304

FATORES QUE PREDISPÕEM A MENINGITE BACTERIANA NO PERÍODO NEONATAL

Maryana de Moraes Frota Alves

Centro Universitário FG
Guanambi- BA

Ana Maria Fernandes Menezes

Centro Universitário FG
Guanambi- BA

Atília Vanessa Ribeiro da Silva

Centro Universitário FG
Guanambi- BA

Joana Magalhães Santos

FAINOR- Faculdade Independente do Nordeste
Vitória da Conquista- BA

RESUMO: As meningites caracterizam uma patologia de caráter inflamatório nas meninges, ocorrendo corriqueiramente até o 28º dia de vida, podendo ocasionar sequelas neurológicas nos sobreviventes, além de apresentar um elevado grau de mortalidade entre os neonatos. O objetivo do estudo foi analisar quais os principais fatores de risco que favorecem o alto índice de casos da meningite bacteriana, principalmente em recém-nascidos. Trata-se de um estudo exploratório, realizado por meio de pesquisa bibliográfica. Realizou-se busca da literatura nas bases de dados online disponíveis. Foram selecionados 9 artigos, sendo 4 nacionais e 5 internacionais que atenderam aos critérios de inclusão. O número de patógenos responsáveis por este tipo de meningite em recém-nascidos

é variado, sendo mais frequentes bacilos gram-negativos entéricos e estreptococo do grupo B. Os estudos mostraram maior incidência da meningite bacteriana principalmente em bebês prematuros e com baixo peso ao nascer, evidenciando um aumento do risco equivalente a três vezes maior de se contrair a infecção, ao se comparar com os recém-nascidos com o peso normal. Expõe-se ainda, que outros fatores de risco presentes são: crianças que passaram por procedimentos invasivos no sistema nervoso central, malformação do SNC, neonatos do sexo masculino, em casos de gemelaridade, asfixia, manobras de ressuscitação, doenças metabólicas, infecções do trato urinário gestacional e febre materna. Levando em consideração a dificuldade diagnóstica dessa patologia em lactentes, isso eleva o seu grau de letalidade. Conclui-se que devido a esses fatores supracitados, essa patologia se constitui como agravo neonatal, especialmente em crianças prematuras e com baixo peso ao nascimento.

PALAVRAS-CHAVE: fatores de risco, meningite bacteriana neonatal, recém-nascido, sistema nervoso central.

ABSTRACT: Meningitis characterize a pathology of meninges, occurring in a cycle of 28 ° day of life, presenting neurological sequences in the survivors, besides presenting a degree of

mortality among the neonates. The objective of the study was to analyze the main risk factors that favor the highest rate of bacterial meningitis, especially in newborns. This is an exploratory study, carried out by means of bibliographical research. We searched the databases online. A total of 9 articles were selected, of which 4 were national and 5 were international, which met the inclusion criteria. The number of legal patents for this type of meningitis in newborns is varied, with more frequent gram-negative bacilli and group B streptococci. The higher severity studies of bacterial meningitis in preterm and low birth weight infants, three-fold increased risk of contracting the infection, when compared to normal-weight newborns. Exposed, if other, present risk factors are: children who have undergone invasive procedures in the central nervous system, CNS malformation, male neonates in cases of twinning, asphyxia, resuscitation maneuvers, metabolic diseases, gestational urinary tract infections and maternal fever. Taking into account a diagnostic difficulty of this pathology in infants, this raises the degree of lethality. It is concluded that the aforementioned results, this pathology constitute a neonatal complication, especially in premature and low birth weight children.

KEYWORDS: risk factors, neonatal bacterial meningitis, newborn, central nervous system.

1 | INTRODUÇÃO

As meningites bacterianas são descritas como uma patologia de caráter inflamatório nas meninges, que são membranas que envolvem o cérebro, ocorrendo mais comumente até o 28º dia de vida, expondo grandes chances de ocasionar graves sequelas neurológicas nos sobreviventes, além de apresentar um elevado grau de mortalidade. Esta inflamação pode ser ocasionada por diversos agentes patogênicos, sobretudo por bactérias. Os principais agentes bacterianos causadores dessa patologia são as *Neisseria meningitidis*, *Streptococcus pneumoniae*, *Mycobacterium tuberculosis* e a *Haemophilus influenzae* (BARREIRA, et. al., 2003; HAUSEN, et. al., 2005; BRASIL, 2012; SHINJOH, YAMAGUCHI, IWATA, 2017).

Segundo estudos esta infecção se desenvolve através de diversos fatores, principalmente externos como prematuridade, procedimentos invasivos, baixo peso, usam de antibióticos sem prescrição, doenças infecciosas ao nascimento, infecções urinárias maternas durante a gestação (FEFERBAUM, et. al., 1993; HAUSSEN, et. al., 2005; SRINIVASAN, 2018). Dentre as causas mais prováveis do progresso da patologia, no que se refere ao ponto de vista da saúde pública, as meningites causadas por vírus e/ou por bactérias são as de maior relevância, devido ao grau de letalidade e capacidade de gerar epidemias (BRASIL, 2012).

As manifestações sugestivas de meningite incluem a febre, letargia, vômitos, problemas respiratórios e má alimentação por recusa da criança. O comprometimento do sistema nervoso central ocorre por via hematogênica, onde a bactéria na corrente sanguínea percorre até as meninges (KREBS, et al., 1996; KREBS, TARICCO, 2004;

HAUSSEN, et. al., 2005; WU, I. et al., 2017).

Ao longo dos últimos 25 anos a incidência da meningite no mundo possui indicadores com constantes oscilações, expondo em média 0,22 a 2,66/1000 nascidos vivos. A sintomatologia abordada pela doença neste período de desenvolvimento é inespecífica, apenas manifestando os dados típicos associados a sepse neonatal (p. ex., febre, disfunção respiratória, apneia), sendo característica de diversas patologias, o que dificulta o diagnóstico precoce (KREBS; TARICCO, 2004; HAUSEN, et. al., 2005; WU, et. al., 2017).

Diante tais dados explanados, evidencia-se que o objetivo do estudo foi analisar quais são os principais fatores de risco que favorecem o alto índice de casos da meningite bacteriana, principalmente em recém-nascidos.

2 | METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão da literatura exploratória especializada entre o período de setembro e outubro do ano 2018. A pesquisa sucedeu-se através de inquirições bibliográfica na qual realizou busca na literatura nas bases de dados do Google Acadêmico, LILACS, PubMed e Scielo.

Realizou-se a pesquisa dos artigos em setembro de 2018. A busca nos bancos de dados foi realizada utilizando terminologias comuns (patologias, recém-nascidos e manifestações clínicas) em português e inglês. As palavras-chave utilizadas na busca foram meningite, meningite bacteriana, septicemia, infecção neonatal. Foram selecionados 9 artigos, sendo 4 nacionais e 5 internacionais que atenderam aos critérios (características da patologia, fatores de riscos da doença).

3 | RESULTADOS

O número de patógenos responsáveis por este tipo de meningite em recém-nascidos é variado, sendo os mais frequentes os bacilos gram-negativos entéricos e estreptococo do grupo B. Destaca-se ainda que em nível de espécie os principais agentes bacterianos causadores dessa patologia são as *Neisseria meningitidis*, *Streptococcus pneumoniae*, *Mycobacterium tuberculosis* e a *Haemophilus influenzae* (FEFERBAUM, et. al., 1993; BARREIRA, et. al., 2003; KREBS, TARICCO, 2004; MAURO, et. al., 2017).

Os estudos mostraram uma maior incidência da meningite bacteriana principalmente em bebês prematuros e com muito baixo peso ao nascer, evidenciando um aumento do risco equivalente a três vezes maior de se contrair a infecção, ao se comparar com os recém-nascidos com o peso normal (KREBS; TARICCO, 2004; SRINIVASAN, 2018).

Expõe-se ainda, que outros fatores de risco presentes são: crianças que passaram por procedimentos invasivos no sistema nervoso central, como a colocação de válvula

ventrículo-peritoneal, malformação do SNC, neonatos do sexo masculino, em casos de gemelaridade, asfixia, bebês que necessitaram de manobras de ressuscitação, doenças metabólicas, infecções do trato urinário gestacional e febre materna (KREBS, TARICCO, 2004; HAUSSEN, et.al., 2005; LI, et. al., 2018).

4 | DISCUSSÃO

Neste estudo de revisão o predomínio de casos de meningite bacteriana entre os recém-nascidos foram devido a uma bacteremia primária, e poucos casos foram decorrentes de infecções primárias conhecidas (WU, et. al., 2017). Pelo menos um dos fatores de risco mencionados foi observado em aproximadamente 98% dos neonatos, em especial o baixo peso ao nascer, a prematuridade, infecção anterior na mãe ou no RN (recém-nascido), sendo ainda, o peso ao nascimento e idade gestacional do bebê inversamente proporcional à incidência de sepse e de meningite neonatal (KREBS, TARICCO, 2004; HAUSEN, et. al., 2005).

Segundo dados do Ministério da Saúde, dentre as principais bactérias causadoras de meningite, a que mais se destaca é a *Neisseria meningitidis*, devido à sua ampla distribuição mundial e pela sua capacidade de causar epidemias. Destaca-se ainda, que a maior incidência é em crianças menores de cinco anos, em especial as lactentes. Antes da introdução da vacina conjugada contra a Hib (*Haemophilus influenzae* do tipo b), esta representava o segundo agente causador da meningite bacteriana, que a partir daí passou a ser representada pela espécie *Streptococcus pneumoniae* (BRASIL, 2012).

Dos nove artigos citados, três distinguem-se em suas análises por uma média para os baixos pesos dos recém-nascidos, sendo esta à cerca de 2500g quando associados à meningite, e em casos raros ou graves um peso menor que 1500g. As prematuridades (semanas gestacionais ao nascimento) evidenciadas nestes estudos foram de uma idade gestacional de 37 semanas ou menor, e neonatos neste período tem uma susceptibilidade maior de desenvolver a patologia (MARQUES, et al., 1998; KREBS, TARICCO, 2004; SRINIVASAN, et al, 2018).

Infecções maternas, desenvolvimento em recém-nascidos do sexo masculino sem explicação científica comprovada, uso prévio de antibióticos, intubação traqueal, uso de cateter venoso central, ausência de aleitamento materno, asfixia perinatal, malformações (cardíaca, urinária, digestiva), idade materna > 34 anos ou < 19 anos, punção (articular, abscesso) e dreno torácico são alguns dos fatores de risco prévios que predis põem aos recém-nascidos o desenvolvimento da meningite bacteriana (KREBS, TARICCO, 2004; HAUSSEN, et. al., 2005).

Apesar dos avanços observados quanto aos cuidados neonatais intensivos, além da utilização de novos antibióticos, o que diminuiu consideravelmente as taxas de mortalidade por meningite neonatal bacteriana. Por outro lado, as sequelas neurológicas observadas nos sobreviventes não foram reduzidas, sendo este fator considerado de

extrema relevância durante o período (HAUSEN, et. al., 2005; SRINIVASAN, 2018).

Outros estudos caracterizaram as sequelas neurológicas correlacionadas com a presença de bactéria no LCR (líquido cefalorraquidiano) onde a criança manifestava atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, convulsões, alterações visuais, deficiência auditiva e mental, atraso grave na fala, tetraplegia, hemiparesia, diplegia e comportamento hiperativo podendo uma mesma criança desenvolver uma ou mais destas sequelas concomitantemente (KREBS, et al., 1996; MARQUES, et al., 1998).

Levando em consideração a dificuldade diagnóstica dessa patologia em lactentes, devido à inespecificidade dos sinais e sintomas, e negatividade das culturas bacterianas em muitos dos casos, isso eleva o seu grau de letalidade, e um dos fatores que contribui para este acontecimento, é o pré-tratamento antibiótico, que ocorre com frequência nas UTIN (UTI Neonatal), podendo-se concluir que devido a esses fatores supracitados, essa patologia se constitui como agravo neonatal, especialmente em crianças prematuras e com baixo peso ao nascimento (HAUSSEN, et. al., 2005; WU, et. al., 2017).

REFERÊNCIAS

BARREIRA, E. R. et al. Meningite por *Enterobacter sakazakii* em recém-nascido: relato de caso. **Pediatria (São Paulo)**, São Paulo, v. 2, n. 25, p.65-70, mar. 2003.

FEFERBAUM, R. et al. Meningite bacteriana no período neonatal evolução clínica e complicações em 109 casos: clinical evolution and complications in 109 cases. **Arquivos de Neuro-psiquiatria**, [s.l.], v. 51, n. 1, p.72-79, mar. 1993.

HAUSSEN, D. C. et al. Meningite Neonatal. **Arquivos de Neuro-psiquiatria**, Porto Alegre, v. 3, n. 63, p.625-631, mar. 2005.

KREBS, V. L. et al. Meningite bacteriana neonatal: estudo prospectivo da evolução a longo prazo de 55 crianças. **Arquivos de Neuro-psiquiatria**, [s.l.], v. 54, n. 1, p.75-81, mar. 1996.

KREBS, V. L. J.; TARICCO, L. D. Fatores de risco para meningite bacteriana no recém-nascido. **Arquivos de Neuro-psiquiatria**, São Paulo, v. 3, n. 62, p.600-604, mar. 2004.

LI, X. et al. The first case report of *Enterococcus gallinarum* meningitis in neonate. **Medicine**, [s.l.], v. 97, n. 7, p.1-5, fev. 2018.

MARQUES, E. et al. Meningite Neonatal. **Acta Pediatr. Port.**, Serviço de Neonatologia — Departamento de Pediatria Hospital S. João — Porto São Paulo, v. 29, n. 1, p.43-49, 1998.

MAURO, A. et al. Neonatal bacterial meningitis: a systematic review of European available data. **Minerva Pediatrica**, [s.l.], nov. 2017.

SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. **MENINGITES**. 2012. Disponível em: http://neurologiahu.ufsc.br/files/2012/10/MENINGITES_Guia-de-Vigil%C3%A2ncia-Epidemiol%C3%B3gica-da-Secretaria-de-Vigil%C3%A2ncia-em-Sa%C3%BAde-7%C2%AA-edi%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 16 out. 2018.

SHINJOH, M.; YAMAGUCHI, Y.; IWATA, S. Pediatric bacterial meningitis in Japan, 2013–2015 – 3–5 years after the wide use of *Haemophilus influenzae* type b and *Streptococcus pneumoniae* conjugated

vaccines. **Journal Of Infection And Chemotherapy**, [s.l.], v. 23, n. 7, p.427-438, jul. 2017.

SRINIVASAN, L et al. Elevations of novel cytokines in bacterial meningitis in infants. **Plos One**, [s.l.], v. 13, n. 2, p.1-10, 2 fev. 2018.

WU, I. et al. Incidence, clinical features, and implications on outcomes of neonatal late-onset sepsis with concurrent infectious focus. **Bmc Infectious Diseases**, [s.l.], v. 17, n. 1, p.1-20, 3 jul. 2017.

SOBRE A ORGANIZADORA

Yvanna Carla de Souza Salgado: Possui graduação em Farmácia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2004), Habilitação em Análises Clínicas (2005), Especialização em Farmacologia (UNOPAR/IBRAS - 2011), Mestrado em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2013) e Doutorado em Biologia Celular e Molecular pela Universidade Federal do Paraná (2017). Possui experiência técnica como farmacêutica e bioquímica e atualmente trabalha com os temas: farmacologia, biologia celular e molecular e toxicologia.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-199-2

